



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

As minhas primeiras palavras são para expressar a minha alegria pelo fato da Assembleia Legislativa se ter associado à apresentação desta revista “Povos e Culturas”, do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, da Universidade Católica, deste seu número 21 sob o desafiante tema “A ilha em Nós”.

De uma coleção mais vasta, com o título “A Condição de Ilhéu”, que reuniu diversos textos dos arquipélagos portugueses dos Açores e da Madeira e dos africanos Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, de autores nascidos nas ilhas, ou apenas das ilhas por coração, chega-se a esta revista dedicada exclusivamente aos Açores, nove ilhas plantadas no meio do Atlântico.

Quando comecei a preparar estas breves palavras, que vos pretendo transmitir, não consegui deixar de me rever no pensamento de um antigo Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Dr. Reis Leite, hoje aqui presente, que dizia em relação à condição de ilhéu que “é mais fácil vivê-la do que descrevê-la”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

E a dificuldade de expressão sobre esta matéria justifica-se por duas razões em particular:

- em primeiro lugar porque tudo o que possa dizer comparado com a qualidade dos textos reunidos nesta revista, de tantos e tão orgulhosos açorianos, soará sempre a muito pouco. Estes textos são uma verdadeira inspiração, eloquentes ensaios sobre o que é ser ilhéu açoriano, quer em termos sociológicos, como em termos emocionais.

- em segundo lugar porque ter nascido no mesmo ano em que se consagrou constitucionalmente a Autonomia Regional permite-me apenas ter a vivência da realidade que hoje conhecemos. Por muito que estudemos a nossa história, o testemunho sobre esse passado de dificuldades, de isolamento, de escassez (como dizia Urbano Bettencourt “tudo era pequeno e tudo era distante”), é sempre menos autêntico do que o testemunho daqueles que vivenciaram determinada época.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Permitam-me, pois, dar hoje apenas o meu singelo testemunho pessoal e, à luz de quarenta e dois anos de existência, a minha visão disto que entendo por ser açoriano, essência que nos faz pensar diferente, agir diferente e achar que somos diferentes.

Há uma certeza que tenho, e comum a muitos outros, é-se mais açoriano depois da partida, quando se deixa a ilha, seja de forma definitiva ou apenas por uns breves dias, como já referia Daniel de Sá “sair da ilha é a pior maneira de ficar nela”.

Esteja eu, onde estiver, os verdes são sempre mais verdes nos Açores, o mar é mais salgado nas nossas ilhas e o céu definitivamente é mais azul.

E partimos sempre com a certeza de que iremos voltar, mesmo que seja apenas pela vivência da saudade, pela recordação das memórias ou quando as lágrimas toldam a visão e quase podíamos jurar que era a ilha que víamos ao longe.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Esta noção, defendida por Vitorino Nemésio, de que sempre se volta à ilha, é tão mais verdadeira quanto maior a dor da saudade.

Ler este livro, leva-nos a concluir que este sentimento de pertença à ilha, que nos é intrínseco, é comum a quase todos os autores e as palavras saudade e nostalgia passam a ser comuns a muitos de nós, quando expressamos a nossa insularidade, seja na perspetiva de quem parte, ou daqueles que ficam.

Não deixa de ser curioso rever-me, quase fisicamente, num dos textos desta Revista, quando o seu autor refere as vezes que se deslocou à Praça do Comércio só para que o rio Tejo o fizesse lembrar um pouco do seu mar.

Após a sua leitura, recordo-me novamente com dezoito anos, acabada de chegar a Lisboa pela primeira vez, e encontro-me à beira Tejo, no Cais Sodré, vezes e vezes sem conta, só para me enganar a mim própria querendo acreditar que aquelas águas que corriam, que o cheiro a sal que exalava era de fato do mar açoriano.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Séculos de isolamento, de desconhecimento sobre o que haveria para além do horizonte ou para além do que a bruma permitia ver, teriam, na verdade, de moldar esta forma de ser e estar, que Nemésio tão bem chamou de açorianidade e que muito de nós vivem de forma plena, mesmo que não a saibam descrever.

Esta açorianidade, que ainda hoje os corretores ortográficos digitais teimam em afirmar que é um erro, é a nossa marca de expressão física e social, moldada pela nossa história, pela nossa geografia e por este mar imenso que nos matou a fome, mas que também nos tirou vidas, mas que continua a ser base da nossa economia e, de certeza, garante do futuro face aos avanços da ciência e da tecnologia.

É este mesmo mar que, cada vez mais, tem de ser ponte entre as nove ilhas e não justificação para o afastamento.

Mesmo que tenhamos uma açorianidade vivida de nove formas distintas, a grandeza e a força desta Região, fustigada pelas intempéries da natureza, que resistiu ao tremor de sismos e vulcões e que foi exemplar na luta pela nossa



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

autonomia, faz-se da união das suas nove ilhas, pela assunção de que são as suas diferenças que permitem a sua complementaridade e de que assim, em conjugação de esforços, continuaremos a lutar e a resistir aos desígnios do mar e da terra e sempre que alguns velhos do Restelo, que ainda persistem, teimem em não perceber que a grandeza do nosso país passa obrigatoriamente pela posição geoestratégica e pela dimensão conferida pelos Açores, nomeadamente pela sua extensão marítima.

Os desafios hoje são diferentes daqueles retratados nalguns dos maravilhosos textos que tive oportunidade de ler, as dificuldades são certamente outras, mas a nossa força e resiliência são as mesmas e a nossa vontade de continuar a construir uns Açores que as gerações futuras se possam orgulhar, como nós nos orgulhamos do caminho trilhado pelos que nos antecederam, é permanente.

As funções que assumo atualmente permitem-me confirmar, no contacto que mantenho com as escolas, que ser Açoriano



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

é motivo de orgulho para os nossos jovens, mesmo que hoje o seu futuro seja escrito muito para além das nossas ilhas.

Com as novas acessibilidades e tecnologias de informação o mundo ficou mais pequeno, as distâncias encurtaram e desta forma é mais fácil sair da ilha.

Mas a saudade permanece, a vontade de voltar à ilha é igual porque esta marca invisível que nos identifica e une enquanto povo açoriano, que somos, é algo que ultrapassa as fronteiras físicas deste mundo que também muito deve aos Açores e aos açorianos.

A expressão açoriana na diáspora disso mesmo é prova, os que partiram, e foram muitos, souberam adaptar-se aos novos mundos que os receberam, mas os Açores permaneceram no coração e na memória e por isso, ainda hoje, a cultura e a história destas nove ilhas estão bem vivas nessas comunidades e são transmitidas às novas gerações, muitas já nascidas longe destas terras insulares.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

É a açorianidade, enquanto identidade do nosso povo, o elo de ligação entre todos aqueles que tiveram o privilégio daqui nascer, daqui crescer ou daqui viver por opção.

É por isso que, muitas vezes, as palavras por muito ricas e interessantes que possam ser nem sempre descrevem a verdadeira dimensão do que é ser açoriano, do que é viver na ilha, do que é ter a ilha sempre em nós.

Disse.

Horta, 14 de maio de 2018

A Presidente da Assembleia Legislativa da Região
Autónoma dos Açores

Ana Luísa Luís